

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: COMPREENDENDO A TRAJETÓRIA

Josélia da Silva Campos¹
Vânia Rodrigues de Araújo²
Fábia Barbosa de Andrade³
Ana Cristina Oliveira e Silva⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acolhimento é entendido como ato ou efeito de acolher. Consiste na ação de aproximação com o outro de modo que possibilite uma atitude de inclusão, que implique relacionar-se com alguém, e este intrinsecamente ligado aos aspectos éticos, estético e políticos. Éticos por estar comprometido com o outro na atitude de acolher e reconhecer suas idéias e seu modo de enxergar a vida. Estético no que se refere na construção de relações e aos encontros do dia-a-dia, e Políticos porque implica o compromisso coletivo de envolvimento com o outro¹. Está ainda relacionado com o ato de receber, convergindo para a atenção, respeito, refúgio e abrigo, entendido em ações humanizadas com o outro, sensibilização com seus problemas, como também comprometimento em ajudar na resolução dos problemas, onde estabeleça relacionamento lógico ou dependente, no sentido de priorizar a necessidade do outro². Acolhimento significa oferecer um atendimento que garanta o acesso e o direito aos serviços necessários para promoção da saúde, envolvendo também a escuta qualificada dos problemas de saúde do usuário, de forma qualificada, oferece sendo sempre resposta de ânimo e de resolutividade a seu problema, resolvendo com efetividade suas dificuldades relacionada a sua saúde o compromisso para com o problema de saúde vai além do atendimento pois, quando nos relacionamos com o outro ocorre um elo de ligação entre o usuário e o profissional³. Nessa perspectiva onde a oferta e demanda e suas relações nos serviços de saúde são utilizados como categorias para estudos detalhados capazes de apreender esse novo modelo de se fazer saúde, que por sua vez não é só assistencial e tecnológica, mas também política.

¹ Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Rua Adrísio Mota de Souza, N° 45, Funcionários II, João Pessoa-PB. E-mail: joselia.campos@bol.com.br.

² Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: vania_enfermagem@yahoo.com.br.

³ Enfermeira. Professora Mestranda do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: fabiabarbosabr@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira. Professora Mestre do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: anacris.os@gmail.com.

O Programa de saúde de Família (PSF), ao se constituir em uma estratégia de reorganização dos atendimentos, propõe-se, impulsionar os princípios do SUS que, apesar dos avanços jurídicos-políticos, não foi capaz de reverter o quadro sócio-sanitário nacional, regional ou local, permanecendo como dominante o modelo assistencial individual, curativo, cujo centro é o hospital. Sendo essencial a construção de um novo modelo de atenção básica as ações de humanização que visem contemplar, por meio do estabelecimento de vínculo entre profissionais/usuários/famílias, através do comprometimento da equipe na resolução dos problemas de saúde da comunidade, fazendo com que o acolhimento, enquanto estratégia principal para o alcance do objetivo de oferecer serviços de saúde a partir de critérios técnicos, éticos e humanísticos, se faça presente na sistematização do cuidar⁴. Fazendo parte dessa política, o acolhimento pode ser visto como facilitador à aplicação dos princípios da universalidade, integralidade e equidade, partindo de uma escuta qualificada que permita identificar as necessidades, riscos e vulnerabilidade do usuário ofertando, assim, encaminhamento adequado das necessidades, segundo os princípios do SUS⁵. O desafio de se garantir o acolhimento e conseqüentemente a integralidade nos serviços de saúde incluem vários fatores como: identificações dos limites, possibilidades e mesmos os desafios que são encontrados para atingir uma totalidade integral no atendimento. Para isso faz-se necessário o dinamismo nas ações que resultem de uma ação social que inclua a objetividade ou subjetividade de seus atores, quanto suas falas e práticas no interior dos serviços de saúde.

OBJETIVO: O presente estudo tem o objetivo de discorrer sobre a trajetória dos desafios e perspectivas no acolhimento na atenção básica em saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico cujo material empírico foi coletado junto a periódicos, sites especializados na temática e livros do acervo da biblioteca da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), realizado no período de fevereiro a março de 2009.

RESULTADOS: O sistema de saúde no Brasil tem passado por significantes modificações com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo um dos seus princípios a descentralização das ações dos serviços de saúde. Com estas mudanças as responsabilidades prerrogativas e recursos são enviados para os governos municipais, e assim, favorecendo maior poder de decisão do nível local no seu uso, como também na implementação das políticas em relação à organização e distribuição destes recursos em prol à saúde³. A Atenção Básica em Saúde guarda uma missão ainda maior, possibilitar as mudanças na saúde brasileira, atualmente com centralidade no fazer médico, medicalizador e hospitalocêntrico, para um modelo onde a integralidade inclua o usuário e realize um acolhimento qualificado para criação de vínculo que possibilite a resolução dos problemas de saúde do usuário, no sentido de promover, proteger à saúde

no plano coletivo e individual, se configurando em desafios experimentados na agenda da saúde do Brasil. Outros desafios que podem ser elencados estão relacionados a aceitação dos profissionais de saúde que compõe o modelo básico que o acolhimento se encontra contemplada em ações de promoção da saúde³. No tocante às perspectivas o acolhimento é a base para todo atendimento, quando se acolhe verdadeiramente o usuário, se está permitindo a sua integração com os profissionais e conseqüentemente facilitando seu acesso aos serviços². É uma prática que deve ser empregada nos serviços de saúde com qualidade, com participação ativa dos profissionais, com interação entre usuário e profissionais. Sendo essencial para construção de relacionamentos saudáveis entre usuário, profissionais e serviços de saúde, alicerçados na prática do atendimento humanizado, considerando os direitos do cidadão, valorizando neste acolher a vida do outro e suas necessidades⁶. CONCLUSÃO: Desse modo, o fazer saúde, compreendido no acolhimento implica em transformar o modo de como o usuário tem acesso aos serviços de saúde desde a procura até a consulta e encaminhamentos pertinentes a necessidade do momento, com isso, além de contribuir para formação de um atendimento humanizado e melhoria na qualidade da atenção, é também uma estratégia de reorientação dos profissionais quanto ao atendimento qualificado e nas relações dos usuários na melhora do seu bem-estar⁷. O acolhimento é primordial nas unidades de saúde da família (USF), pois partindo de um atendimento humanizado, integral aos usuários é que se pode intervir de maneira eficaz na prevenção de doenças, o que tem se tornado um grande desafio nas Unidades de saúde da Família. É nesse contexto que as mudanças estão ocorrendo, com a implementação de medidas que visem melhorar a qualidade de vida do usuário, através de um acolhimento adequado na promoção e prevenção da saúde. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Compreende-se que à Unidade de Saúde da Família pode se abrir para além de um trabalho técnico hierarquizado para um que interaja socialmente a todos os profissionais de saúde, com maior flexibilidade dos diferentes poderes, favorecendo para mais autonomia e criatividade da equipe, contribuindo para a integração da equipe na promoção da saúde. Este tem sido o grande desafio, criar estratégias que integre todos os profissionais com um único objetivo, o crescimento deste quanto equipe e conseqüentemente beneficiar o usuário dentro de suas necessidades pertinentes a sua saúde. REFERÊNCIAS: 1. Ministério da Saúde (BR). Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde- Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília[DF]. [citado 10 mar. 2006]. Disponível em URL:http://www.saude.rr.gov.br/humanizaus/acolhimento_nas_praticas.pdf. 2. Pinheiro R, Gomes APCM. Acolhimento e Vínculo: Práticas de Integridade na gestão do cuidado em saúde em grandes

contos urbanos. Rio de Janeiro: [s.n.] 2005. [citado 01 mar. 2009]. Disponível em URL: <http://www.isc.ufba.br/arquivos/pdf/Texto%20C4%20v9n17%20Interface.pdf>. 3. Solla PJ, Teixeira FC. Acolhimento no Sistema Municipal de Saúde. In: Modelo de Atenção à Saúde: Programação, Vigilância e Saúde da Família. Salvador: EDUFBA; 2006. 4. Silveira AFM. Acolhimento no programa saúde da família: um caminho para humanização da atenção á saúde. Campina Grande-PB: [s.n.] 2004. [online] [citado 31 mar. 2009]. Disponível em URL: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/1707>. 5. Scholze SA. A implantação do acolhimento no processo de trabalho de equipe de Saúde da Família. Londrina: [s.n.] 2006. [online] [citado 31 mar. 2009]. Disponível em URL: http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v8n1/v8n1_artigo_2.pdf. 6. Santos CLD, Superti L, Macedo SM. Acolhimento: qualidade em vida em saúde pública. - Rio Grande do Sul. 2002. [online] [citado 06 abr. 2009]. Disponível em URL: http://www.esp.rs.gov.br/img2/v16n2_05acolhimento.pdf. 7. Souza FCE. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. Rio de Janeiro. 2008. [online]. [citado 01 abr. 2009]. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s1/15.pdf>.

Descritores: Acolhimento, Atenção Básica, Saúde da Família.

Tema: Humanização do cuidado ao usuário e o fortalecimento dos serviços em Saúde.